ANNO 57.º — NUMERO 5:765 — Sabbado, 20 de junho de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Pirmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

El-rei e os "adeantamentos,,

Do nosso brilhante collega lisbonense, o *Dia*, que interpreta o sentir da grande parte da população portugueza, que o acompanha:

Se el-rei tem seguido, como é do seu dever e do seu interesse, a discussão parlamentar e jornalistica do projecto de lei que juntou ineptamente a sua *dotação* com a irritante e tenebrosa questão dos *adeantamentos*, não podem restar duvidas no seu espirito sobre a attitude, nobre e desassombrada, da dissidencia progressista, que é a de quem não vive de favores palatinos, a que não aspira, nem procura em demagogismos banaes as sympathias d'uma incerta popularidade. Reconhecemos ao rei o seu direito, que ninguem poderá em boa razão contestar lhe, de receber a dotação designada nas côrtes: queremol-a fixada, não pelo empirismo d'um precedente que vae buscar a sua origem historica no anno de 1821, mas pelo conhecimento exacto e rigoroso dos encargos actuaes do rei, em face da situação do thesouro.

Reclamamos a separação completa das duas questões, em projectos de lei diversos, de modo que o *presente* e o *passado* se não confundam e no prestigio d'el-rei e no explendor da sua corôa, sinceramente queremos exaltados, se não reflicta, como é inevitavel que succeda, por effeito da critica acerba e justa de escandalosos actos anteriores, a paixão politica que, n'um impulso de revoltada indignação, excita a analyse d'essas monstruosas illegalidades que se occultam sob os *adeantamentos* e sob as pavorosas contas das *obras e bemfeitorias* em palacios reaes!

*

Está ainda em principio a discussão parlamentar, que não poderia ser inaugurada com mais brilho e com maior emoção do que o foi pelo discurso vibrantissimo do sr. dr. Egas Moniz. Pois d'aqui repetimos—para que nos ouça el-rei! e para que nos escutem, se ainda é tempo, os *monarchicos incondicionaes* que levaram ao Paço, na successão tremenda dos seus erros durante os dezoito annos d'um reinado que teve o mais desgraçado epilogo, a desolação e a morte, de aqui repetimos ainda agora o nosso brado, com leal insistencia, e com fervoroso empenho de que o não lancem ao vento: separem *já* as duas questões, não envolvam el-rei, por *habilidade*, em assumptos *a que o senhor D. Manuel II é completamente extranho e de que é irresponsavel*: não vão mais longe na temeraria tentativa de arrancar ao Parlamento um ajuste de contas que só aos representantes da nação pertence e que elles não podem consentir que se arrede para uma commissão burocracia, cujo parecer seria *indefinidamente* addiado e só viria á discussão parlamentar, segundo todas as probabilidades, quando os nossos netos .. sejam pares e deputados, se a vida autonoma do paiz dér para tanto! Basta de rabulices indecorosas e de artimanhas ridiculas!

Toda a insistencia será contraproducente!

O sr. presidente do conselho tem agora uma responsabilidade muito mais grave do que a da simples apresentação do projecto que o *rotativismo* entregou nas suas mãos, outr'ora vigorosas e hoje inertes e tremulas!

O sr. presidente do conselho tem ainda a seu lado o *adeantador* sr. Espregueira, que já confessou o que fez, embora sob a formula vaga e indecisa de quem procura attenuar a gravidade enorme das suas responsabilidades!

O sr. presidente do conselho não póde agora ficar fóra da questão, que envolve todo o governo pelo principio de solidariedade ministerial!

Se quer prestar um alto serviço ao rei e ao regimen, imponha a separação das duas questões, deixe os *adeantamentos* entregues á commissão parlamentar de inquerito e convite o sr. Espregueira a resignar um cargo onde *tudo* indica que não póde conservar-se até que o julguem... dando entretanto ordens na sua secretaria de estado para se occultarem aos representantes da Nação,—como se viu pelo que succedeu com o sr. Queiroz Ribeiro!—os documentos que os elucidariam para esse julgamento!

*

Sabemos que a el-rei hão de insinuar,—todos os dias e a todas as horas!—que os dissidentes são os incorrigiveis perturbadores d'esta *harmonia* com que os partidos *rotativos* se propunham *moralisar* o regimen pelo expediente *habilidoso* de se enterrarem os *adeantamentos*, por longos annos no seio protector de uma commissão *ad hoc* fabricada!

Nada nos importa o que a sua magestade digam, contra ou a nosso favor, como nada nos demoveu do nosso caminho honrado quando esses coveiros do reinado anterior nos indispuzeram com o paço nos ultimos trez annos, desde o contracto dos tabacos—o do sr. Espregueira!—*que os dissidentes não deixarams anccionar*, até ao decreto de 31 de janeiro, que não conseguiu se magar-nos!

A nossa lealdade monarchica não se experimenta nas submissões cobardes nem nas adulações que aviltam! A nossa lealdade monarchica manda que affrontassemos até o passageiro desfavor do rei, se a tanto fôsse preciso chegar, para corajosamente defendermos, contra tudo e contra todos, os principios que melhor conviéssem á estabilidade do seu throno e á prosperidade e socego do paiz!

Nem o throno se consolida com as manhas repellentes e tôrpes da *vida velha*, que o divorciam da nação, nem ella póde encontrar o seu progresso e a sua tranquillidade na confusão que o *rotativismo* quer estabelecer entre o passado e o presente, tentando evitar assim a *liquidação* politica, fatal com uma execução summaria, necessaria como um saneamento moral, dos *adeantadores* que dispuzeram dos cofres publicos para, n'uma illimitada e abusiva condescendencia servil, conquistarem as posições de que se serviram para conduzir o paiz á ruina e levar o rei D. Carlos á loucura do poder pessoal que lhe causou a morte!

D'aqui nos não affastamos, e do que possa ainda acontecer pela reincidencia incorrigivel nos abominaveis processos da *vida velha*, declinamos todas as responsabilidades desde que, com tanta clareza, se define a nossa attitude partidaria, firme e coherentissima, n'esta questão mais de moralidade do que financeira.

Em nome da justiça, por interesse politico da monarchia, e por muito affectuosa sympathia pelo rei, exhortamos o governo e as maiorias a que se mostrem *habeis*—no bom sentido da palavra!—separando as duas questões, o que não será deshonrosa reconsideração, mas serviço relevantissimo ao throno.

Não o fazem? Insistem? Querem enrodilhar a corôa nos *adeantamentos*, salpical-a com o que espirrar d'esse lameiro, e ennodoarem assim o manto real do joven soberano, que lhes cumpria manter immaculado?

Então, teimem! Provoquem, irritem, injuriem os monarchicos não incondicionaes, os republicanos, e tambem as centenas de milhares de cidadãos independentes dos partidos politicos que assistem entristecidos e desilludidos a esta nevoenta aurora da apregoada *vida nova*!

Mas da agitação que d'ahi venha, dos incidentes que surgirem, das difficuldades invenciveis que se levantarem, só os *adeantadores* serão os culpados! Esses que agueutem o throno no balanço, com a sua fallida auctoridade moral!

Pobre paiz! Pobre rei, bem digno de melhor sorte e de maiores abnegações!

Centenario da guerra peninsular

Embora Aveiro tivesse a sua data historica privativa, da sublevação contra o governo de Junot, que foi a 22 de junho, festejou-se hontem, 19, data escolhida pela commissão official do centenario, para aquellas localidades onde se não podesse fixar a epoca certa d'essa sublevação, o notavel acontecimento que nos restituiu em 1808 a nossa independencia.

Nos Paços-do-concelho esteve arvorada desde o alvorecer a bandeira da cidade, e a nacional no lyceu, quartel de Sá, comando da brigada, «Escola industrial Fernando Caldeira» e outros edificios publicos, apparecendo illuminados á noite os tres primeiros.

O edificio da escola central da Vera-cruz, sexo femenino, estava vistosamente engalanado. Em todas as janellas havia cobertores de damasco e bandeiras, e no interior egualmente tropheus de bandeiras nacionaes, festões e *bouquets* de flores por toda a parte.

N'uma das aulas, reunidas as alumnas, tantas que enchiam por completo a grande sala, todas nos seus trajes domingueiros, a sua digna professora sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, secretariada pelas suas collegas da escola, as sr.as D. Emilia Laranjeira e D. Maria de La-Salete Ferreira da Maia, leu um pequeno mas enthusiastico discurso, fazendo a historia do grande feito que se commemorava, enaltecendo o amor pela independencia da patria e pela bandeira que a representa e cujo culto recomendou, n'uma apotheose feliz, terminando por levantar vivas a Portugal e a el-rei D. Manuel II, a que a pequenada correspondeu com salvas de palmas.

Em frente do edificio tocou, tanto de manhã como de tarde, a fanfarra da *secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola districtal*.

Na escola central da Gloria, á tarde, os respectivos professores fizeram aos seus alumnos uma prelecção sobre a campanha peninsular.

No lyceu, os professores das differentes classes, realisaram na ultima aula conferencias sobre a guerra da independencia, facto que se deu tambem na «Escola-districtal».

No quartel de Sá, onde o serviço foi feito de grande uniforme, solemnisou-se a gloriosa data com uma conferencia pelo sr. major Corrêa dos Santos, aos officiaes do regimento de infanteria 24, ás praças do mesmo regimento pelos respectivos commandantes de companhias e aos alumnos dos cursos de cabos e sargentos pelos respectivos professores.

Durante todo o dia e noite os sinos dos Paços-do-concelho repicaram constantemente, sendo de quando em quando lançadas grandes girandolas de foguetes.

A' noite esteve tocando em frente do quartel de Sá a banda regimental, das 7 e meia ás 9 horas, queimando-se alguma girandolas de fogo do ar.

A estas demonstrações festivas, com que a camara municipal commemorou o centenario da grande campanha, vae juntar-se a publicação de um interessante opusculo, que deve apparecer na 2.ª feira 22, contendo muitos documentos e differentes illustrações com o titulo de *Centenario da guerra peninsular 1808-1908—Contribuição da camara municipal para a sua historia.*

E' escripto pelo nosso erudito collega, sr. Marques Gomes.

Musica no jardim

Por obsequiosa deferencia do sr. Antonio Alves, habilissimo regente da banda regimental do 24, publicamos hoje o programma que ella ha-de executar ámanhã no coreto do Jardim, das 6 ás 8 horas da tarde, e que é o seguinte:

1.ª PARTE.—*Revista militar*, P. O. Moraes; *Semiramis*, sinfonia, Rossini; *Um sonho*, polka, Moraes; *Mala Paschoa*, pot-porri, Gastaldon.

2.ª PARTE.—*Pagliaci*, pot-porri, Leoncavallo; *Escala*, mazurka, Moraes; *Hymno da carta*, D. Pedro IV.

Camara municipal

Liquidou a questão. E liquidou como devia. Terminou com ella um sopro de bom senso: o que aconselhou a intervenção acertada da auctoridade em favor da causa da justiça.

Seja dito em abono da verdade: andou bem o sr. governador civil. D'esta vez ha que render-lhe preito. A cidade viu com bons olhos a sua intervenção, e não lhe regateia o seu louvor.

Foi em virtude d'ella que serenou a tormenta e se congrassaram os que, por culpa estranha, se haviam afastado dos trabalhos da administração municipal, dos seus antigos, leaes e sempre correctos camaradas.

Lá voltaram hontem, esses antigos vereadores, para fazer a reeleição da presidencia e vice-presidencia da camara, que recahiu de novo, a contento geral, nos srs. dr. Jayme Silva e Santos Pato.

Tout va bien quand finit bien.

Quem não pode tragal-a, a solução honrada, sabe-o a cidade inteira, que se esmerou na sua celebração em festa.

Quebrou-lhe os dentes, a festa da cidade, e elle escumou, escarvou em torno, cravando as garras nas proprias carnes. E liquidou. A terra lhe seja leve...

*

O acto revestiu certa imponencia. Tinha vindo á cidade o povo das aldeias, não attrahido pela curiosidade, mas dominado pelo desejo de manifestar á vereação e ao seu digno presidente a conta em que tem os seus serviços ao concelho e o desgosto com que via a hostilidade que lhes vinha movendo a cubiça e a inveja.

A' sala das sessões affluiu um grande n.º. Cá fóra, um borborinho alegre, que d'ahi a pouco, ao fim do acto, explodia n'uma festiva demonstração de jubilo: queimaram-se algumas dezenas de duzias de foguetes, repicaram os sinos municipaes, e tocou uma banda, que commemorava n'este dia e áquella mesma hora o centenario da guerra peninsular.

A alma popular manifestou-se e celebrou conjuntamente o antigo animo da independencia, e o moderno cantico da victoria. Uma victoria, sim, em toda a sua grande significação moral. Ella esmagou e depoz, abateu e reduziu a serpente da guerra, que se não reerguerá mais do pó em que a sepultaram.

*

Pouco depois da hora determinada na convocação expedida pela auctoridade, tomavam assento, nos seus antigos logares, os vereadores, srs. dr. Jayme Silva, Domingos Leite, Santos Pato, Rodrigues da Costa, Ricardo Campos, Rodrigues de Figueiredo, Naia e Silva, Costa Azevedo e Antonio Augusto da Silva. Representava a auctoridade o administrador substituto, sr. Corrêa Nobrega, a quem cabe uma parte honrosa na conciliação. Presidiu depois o vogal mais velho, sr. Domingos Leite, que, feita a votação, foi substituido pelo sr. dr. Jayme Silva.

A volta dos srs. Santos Pato e Rodrigues da Costa aos seus antigos logares, foi motivo de congratulação da camara. Interpretou-a o seu presidente, que lhes deu as boas vindas em breves e eloquentes palavras, findando a cerimonia por uma enorme girandola de foguetes, queimada no Largo-municipal ao som do hymno da Independencia tocado pela fanfarra do «Asylo-escola».

Tout va bien quand finit bien.

Ha-de haver lagrimas, mas são de crocodilo.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Joaquim da Costa Santos.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Leonor de Vilhena Couceiro da Costa.

Além, as sr.as D. Esther Cordeiro Ribeiro, Lisboa; D. Antonia de Moura C. A. d'Eça, Esgueira; e o sr. dr. João Carlos Themudo Rangel, Porto.

Depois, as sr.as D. Izaura Cancella, Anadia; condessa de Mossamedes; e os srs. dr. Antonio Maria Esteves Mendes Corrêa, Porto; e Eduardo Corrêa de Sá (Asseca).

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. João Affonso Fernandes, Avelino e Aristides Dias de Figueiredo, Bernardo Maria da Silva, dr. Agostinho Fontes, dr. Marques da Costa, Camillo Rodrigues, dr. Antonio Roque Ferreira, desembargador Sousa e Mello, dr. Sampaio Alegre, d'Agueda; revd.os João Emygdio Rodrigues da Costa, José Rodrigues Gil, Manuel da Silva dos Anjos Junior, Manuel da Cruz e Manuel dos Santos Pato, priores de Cacia, Esgueira, Eirol, Eixo e vigario d'Arada; conde da Borralha e dr. João Maria S. Sucena, de Agueda;

● PARTIDAS:

Tem estado aqui, partindo para Coimbra, o sr. Filippe Brandão Themudo, e sua presada mana.

● DOENTES:

O sr. dr. José Pinto Ferreira Dias, digno juiz d'esta comarca, estando hontem no tribunal, achou-se de repente incommodado de saude, tendo de recolher a sua casa. Felizmente não foi de cuidado o incommodo de sua ex.ª.

Não tem obtido sensiveis melhoras, o que sentimos, o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, que continua de cama com um forte ataque de rheumatismo.

Sua esposa continua tambem infelizmente sem melhoras apreciaveis.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou das caldas da Felgueira o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, considerado clinico.

Seguiu para Vouzella com sua familia o nosso illustre amigo, sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira.

Seguiu tambem para Vidago o nosso patricio e amigo, sr. Alvaro de Carvalho.

Mala-do-sul

LISBOA, 19.

As duas sessões d'hoje, no parlamento, são das que ficam e marcam um triumpho para a causa da moralidade.

Na camara dos pares o illustre chefe da dissidencia, e na dos deputados os srs. drs. Egas Moniz, Queiroz Ribeiro e João Pinto dos Santos, fizeram abalar pelos alicerces, derrubando-o, todo o edificio do rotativismo impenitente.

Sahiu d'alli mal ferido o ministro da fazenda, e peior ainda o chefe do seu partido. Foram estes os adeantadores das quantias illegalmente mandadas levantar dos cofres do estado.

Se fôra um simples mortal que houvesse roubado uma migalha á meza lauta d'estes srs., estaria a estas horas sob ferros.

Os grandes criminosos, como estes, vivem regaladamente á sombra dos louros colhidos em *50 annos de vida immaculada*, não obstante o Codigo-penal estabelecer para elles, no seu art. 313.º, a pena de 2 a 8 annos de Penitenciaria. Estão, entretanto, moralmente mortos. Sepulta-os a malfadada questão, manto e mortalha de homens e de partidos.

O rei de Italia agraciou el-rei D. Manoel com a Ordem da Annunciada, que será entregue em audiencia solemne pelo respectivo ministro.

El-rei recebeu hoje os cumprimentos da officialidade da 4.ª divisão, que em seguida apresentou os seus sen

peitos á rainha senhora D. Maria Amelia.

Segundo informa o governador da Guiné é tranquillisador o estado da praça de Bissau, mantendo-se os *papeis* em attitude menos agressiva e não hostilisando as pessoas que sahem da praça em serviço da columna expedicionaria da Guiné.

Os unicos que não regressam com o contingente da marinha são os officiaes de estado-maior e o capitão Viriato, o telegraphista Santos, o serralheiro Araujo e um soldado de infanteria 13.

Commemorando a data de hoje do centenario do inicio da nossa libertação do jugo francez, fez o major Mattos Cordeiro uma conferencia brilhante no quartel de infanteria 16, tendo antes o coronel Garcia feito uma exposição historica desde 1797 a 1814.

Tambem em infanteria 2 realisaram-se em todas as companhias conferencias aos sargentos, cabos e soldados, feitas em cada uma por um official subalterno, com assistencia dos demais officiaes. Na sala dos officiaes fez uma conferencia o capitão Gonçalves, sendo todos muito applaudidos.

El-rei tenciona visitar na proxima semana o quartel de caçadores 5.

Jota.

Informação local

Folhinha aveirense (1907) —*Dia 20* — Morre o director do *Districto de Aveiro*, sr. Antonio Augusto de Sousa Maia.

E' vedado o transito na ponte do Carvalhal por ameaçar ruina.

Entra o verão com um dia pouco ameno.

Dia 21—A fim de supprimir a imprensa, a dictadura publica um decreto que a põe á mercê dos governadores civis. Toda ella protesta indignada.

Dia 22 — O *Campeão* publica uma columna em branco como protesto contra aquelle decreto.

Dia 23—O sr. dr. Arthur Pinto Basto offerece ao professor de S. João da Madeira um corte de casimira para o alumno mais distincto da sua escola, commemorando assim a morte do dr. Maciel. Esse premio vem a caber a um sobrinho do benemerito medico.

A segunda tourada.— No domingo, 28 do corrente, verifica-se a segunda, grandiosa e deslumbrante corrida de touros na praça do Rocio, sendo lidados 8 bois do Ribatejo, pelo distincto e festejado cavalleiro, José Casimiro d'Almeida, que é hoje considerado como um dos melhores, e é a primeira vez que vem a Aveiro. Ha por isso immensa curiosidade e empenho até, em ver o seu trabalho, que passa por ser do mais moderno e distincto na arte de tourear a cavallo e pelos bandarilheiros Jorge Cadete, Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Manuel dos Santos (da Golegã) e Daniel dos Santos. Ha um valente grupo de moços de forcado. Assiste a banda dos «Bombeiros-voluntarios».

Detalhe da corrida: 1.º touro, para José Casimiro d'Almeida; 2.º, para Theodoro e Cadete; 3.º, para Saldanha e Manuel dos Santos; 4.º, para Cadete e Theodoro. Intervallo. 5.º, para José Casimiro; 6.º, para Daniel dos Santos e Saldanha; 7.º, para Theodoro e Cadete; e 8.º, para Saldanha, M. Santos e Daniel.

Pela escolha dos bellos elemento artisticos, espera-se que esta corrida seja egual ou superior á de setembro do anno passado, promovida pelo festejado Cadete, e espera-se tambem grande concorrencia.

Do gado tresmalhado, tres touros já estão na praça do Rocio, 8 nas pastagens da Gafanha, um barbaramente morto alli, e ainda faltam dois que andam transviados.

Instrucção. — A sr.ª D. Maria de Mello e Costa, nossa patricia, diplomada pela escola d'este district, com a classificação de bom (18 valores), foi nomeada professora ajudante da escola para o sexo masculino da freguezia de Eixo, d'este concelho e circulo escolar, e em cujo concurso foi a melhor classificada.

Tambem a sr.ª D. Aurora da Graça Almeida Ribeiro, diplomada pela dita escola, com a classificação de bom (16 valores), foi provida temporariamente na escola para o sexo feminino da freguezia de Nariz, d'este concelho e circulo escolar, e em cujo concurso foi a melhor classificada.

O *Diario-do-governo* de 17 do corrente insere tambem o seguinte despacho, que, por honroso para a nomeada, aqui transcrevemos:

«Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, diplomada pela «Escola-districtal d'Aveiro», com a classificação de bom (18 valores), nomeada professora ajudante da escola para o sexo masculino da freguezia da Murtosa, logar de Pardelhas, concelho de Estarreja, circulo escolar de Aveiro, e em cujo concurso foi a primeira classificada.»

Fez-se a todas inteira justiça, e porisso lhes damos os nossos parabens, assim como ás freguezias em que vão exercer os seus cargos, pois n'elles hão-de dar as mesmas provas que na escola as distinguiu.

A variola.—Prosegue a devastação. Accende-a o brazeiro que tem illuminado estes lindos dias de estio, soprando a fornalha o desleixo a que a sub-delegacia de saude votou a saude publica.

Em vez de providencias, que é o que se reclama, o sr. sub-delegado levou n'um d'estes dias á policia uma queixa contra o *Campeão*, que... ousou clamar contra o desmazelo com que ahi correm as coisas a seu cargo e de *sua exclusiva competencia*.

A' policia! Tem graça. E não o mandaram com Deus!

Julgou-se naturalmente intangivel, o sr. sub-delegado de saude! Pois julgou mal. E a prova é que, desde que falta ao exacto cumprimento das suas obrigações aqui estamos, como vê, a chamal-o á responsabilidade das suas culpas. E que ha-de emendar-se e dar á opinião publica a satisfação que ella exige, é para nós de fé. Não se foge ao dever, nem mesmo escudado... nos sabres da policia, que sua sr.ª pensou poderem vir em seu soccorro.

A policia arvorada em tribunal para julgar a imprensa, tinha que ver. O sr. sub-delegado de saude tem coisas!...

Muito ousada, a ignorancia de certa gente.

Agastou-se, o sr. sub-delegado, por que ao de leve, muito superficialmente, vibrámos uma das suas cordas sensiveis.

Pois vae vêr como lhe fazemos chiar todas as outras, tantas das quaes tinem a... choco.

Este n.º está cheio. Aguarde o sr. sub-delegado os seguintes. E' um compasso de espera. Afiançamos-lhe que nada perde com a demora...

Pequenas dividas.— Parece que o sr. ministro da justiça tem já concluidas as modificações que conta introduzir no decreto dictatorial, relativo á cobrança de pequenas dividas.

Virá incluida a substituição dos juizes?

Era uma necessidade. Ha por ahi cada besta arvorada em julgador!

Os exames nos lyceus.—Como se approxima a epoca dos exames, devem ser brevemente publicadas as relações dos jurys para os differentes lyceus.

No anno passado nada menos de 3 nomeações se fizeram de presidente do jury do 5.º anno em Aveiro, prevalecendo a ultima.

Já aqui se encontram alguns dos nossos patricios que frequentaram n'este anno lyceus estranhos, e entre elles os srs. Jose Lebre de Magalhães e Francisco Soares.

Fez ha dias um bello exame de pathologia geral, na «Escola medica do Porto», obtendo distincção com 18 valores, o nosso collega do *Correio de Vagos*, sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa.

Pela imprensa.—Com o titulo de *Charadista* começou a publicar-se em Ovar um 5.º jornal. Tem a direcção de Antonio A. Veiga e é impresso a côr. Longa vida.

Caminhos de ferro. — O digno par, sr. Dantas Baracho, chamou ha dias, no parlamento, a attenção do governo para as reclamações dos passageiros dos comboyos *tramways* do Porto quanto á exigencia de uma taxa de 10 0|0 sobre o preço das passagens dos individuos encontrados sem bilhete.

E' uma exigencia absurda, de que já aqui démos conta e contra a qual logo protestámos.

A mesma companhia acaba de reduzir os preços e convertendo em *tramuays* todos os comboyos entre Aveiro e Porto, exceptuando o correio e o rapido.

Valha-nos ao menos isto.

Em torno do districto.—Appareceu ha dias em Albergaria um individuo de S. João de Loure, com o rosto coberto de sangue, queixando-se de que um tal Theodoro Peneireiro, da dita freguezia de S. João, lhe havia descarregado uma enchadada no alto da cabeça, quando, cerca das 10 horas da manhã se encontravam no monte.

Na 2.ª feira ultima cahiu a um poço, em Vagos, morrendo passados momentos uma creancinha de 5 annos, que por descuido alli cahira.

Tambem do mesmo desastre morreu na Quintã uma outra creança que, como aquella, se approximára d'um poço.

Campeonato de natação.—A «Liga-de-natação» occupou-se, na sua ultima reunião, da organisação do campeonato de 100 metros, que este anno, em agosto, vae ser disputado n'esta cidade, e que é promovido pelo *Club Mario Duarte*. Depois de larga discussão, em que tomaram parte varios socios, ficou resolvido que se realisasse um campeonato annual em Lisboa, Porto e Aveiro.

Actos.—N'esta semana fizeram acto, ficando approvados, os srs:

Augusto Camossa Nunes Saldanha, 3.º anno, 8.ª cadeira da faculdade de medicina, na Universidade de Coimbra; Abel de Abreu Campos, 15.ª cadeira, idem; Ricardo Gayoso Penha Garcia, 1.ª parte da cadeira de analyse chimica, distincto, com 16 valores; e Mario Faria Carneiro Pacheco, 9.ª cadeira da faculdade de direito.

Novidade.—O sr. Antonio de Sousa, que é homem de boas lembranças, apresentou na quinta-feira, na rua, um *automovel-kiosque*, em miniatura, que serviu de pasmo á população indigena.

Apreciação d'um *patego* no jardim:

—Este automovel é pelo systema do... Santo-grande! (S. Christovam, é levado occultamente por um homem).

POLITICA LOCAL

Foi em toda a linha. Ainda não vimos nem mais soberana nem mais completa exautoração. Em toda a linha, sim. Ficou, porem, na mesma. E' como se nada lhe houvessem dito e nada lhe tivessem feito. A inconsciencia com que se mete nas tenebrosas meadas que tece, é a mesma com que se afundou no charco infecto em que vive. E' signa. Tinha de ser.

Nem alma para luctar, nem animo para reagir. A vasa topou-o no caminho e arrastou-o comsigo. Foi de roldão. Adaptou o organismo ao meio e sente-se bem assim. D'alli, só para a cova. E só na cova os vermes o depurarão, se o proprio osso não estiver já eivado do veneno que lhe corroe as entranhas.

*

Disseram-lhe tudo. Não ficou nada por dizer. Só resta que fazer: enchotal-o do gremio. E purificar-se-hão.

Lançado á valla, nem as moscas o querem. O halito fede; o contacto tomba. Que o leve o diabo. Se tambem esse o não engeitar.

*

Perdeu a partida. Arriscou n'ella quanto tinha: o proprio nome dos que lhe garantiam a cathegoria avariada. Soffreram elles uma decepção; mas conheceram-n'o emfim.

A' margem agora. A' vala com elle, nas carretas da limpeza publica. Pede-o o decoro; exige-o a salubridade local.

E, repetimos, purificar-se-hão.

O *dr. Assis* penitenciando-se, hontem, ao som do estoiro dos foguetes, que penetravam como punhaes no seio do da *larica*:

«E foi para isto que me forçaram a proferir uma sentença que me tem valido o escarneo e a censura de toda a gente! A imprensa faz de mim bombo de festa. Volte o *lábranca* a pretender corromper-me as... boas intenções!»

E' duro, lá isso é. O que admira é que lh'o não houvesse feito comprehender antes aquella perspicacia com que o «integro juiz» costuma ver as coisas e as pessôas...

Uma voz, no ermo da antiga cêrca do Terreiro, mal acabado o festivo repique do badalo municipal, com musica do *Carvalho-santo*:

Ai! que me aleijaste!
Ai! que me doe tanto!...

A *veneta* tem dado que fazer. Que fazer e que gastar. Ha *calhau*, em toda a orla dos *alegretes*, que tem sido assente e levantado duzias de vezes. Nenhum d'elles tem a mesma cota de nivel. Calha a baixo, calha a cima, n'uma serie ininterrupta de degraus, ha para todos os gostos e paladares o que se chama uma «mayonaise» para estomagos de facil digestão.

O peior é que a estetica e a arte soffrem os mais rudes encontros.

Pousa a gente os olhos n'aquillo, e tem uma exclamação de surpreza e dó... pelo nosso rico dinheiro, semeado por mão prodiga n'aquelle bravio ortigal. Percorre-nos um cala frio, uma sensação desagradavel e pungente, todo o corpo, e pergunta-se pasmado como se pode permittir tanta impericia, tanta falta de tino, tanto disparate. O caso é que se faz e nem mesmo depois de reconhecido o êrro se dá alta ao *engenheiro*-director.

Quando no outro dia choveu, houve alli predios que se innundaram, tal a differença de nivel entre a soleira de cada um e o pavimento da rua. Enterrou-os, o sabio *architecto*!

E agora? Agora sepultem-lhe alli tambem toda a sua sciencia e aspirações. Um lindo pedestal para a sonhada estatua...

Noticias religiosas

A festividade do Corpo de Deus teve a sumptuosidade do costume, sahindo a procissão que ia muito concorrida.

Salientava-se a «Real irmãdade de Santa Joanna», que ia na frente, com todo o acceio, levando a vara o digno secretario d'ella, nosso amigo e honrado negociante, sr. Joaquim Ventura, e a bandeira o digno regedor da Vrra-Cruz, sr. Elias da Maia Villar.

A irmãdade de Santa Joanna conta hoje a flor da nossa Beira-mar, e apresenta-se sempre com um garbo fora do commum

Sob o palio ia o rev. arcypreste prior da Vera-Cruz, com a custodia, acolytado pelos rev.os parochos de Esgueira e Cacia.

Foi muito notado que se não encorporassem na procissão alguns ecclesiasticos residentes na cidade e que ao mesmo tempo que o prestito religioso fazia o seu costumado percurso, gosavam a fresca sombra do Jardim publico e a quietação d'outros logares não menos pitorescos.

De fóra veio muita gente, estando a cidade muito animada com as suas danças e descantes pelas ruas e no jardim.

Como dissémos, o S. João do Rocio, que é o tradicional local dos festejos ao popular precussôr, terá uma vespera ruidosa com profusa illuminação, muito fogo, musica pela banda dos «Bombeiros voluntarios», e as classicas fogueiras não faltando as canções e as danças proprias d'essa poetica noite. No dia festividade de egreja, com missa e sermão

Tambem na tarde e noite de 23 haverá a costumada romaria, muito fartamente concorrida de romeiros, á formosa instancia da Barra, a fim de tomarem o *banho santo*. Acorre ali gente de longe, vindo em carros, e em barcos, atravessando a cidade em ranchos alegres e buliçosas.

Amanhã tem logar em Ilhavo a festa do Corpo de Deus, com assistencia da camara.

Dotação real e adeantamentos

Discurso do sr. dr. Egas Moniz

NA SESSÃO DE 12 NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Começou por dizer que teve uma dolorosa surpresa, ao ler o projecto de lei que está em discussão. Ao recebel-o da commissão com parecer favoravel, soou mais alto aos seus ouvidos esse pregão de vida nova que todos lançaram aos quatro ventos como sendo uma necessidade nacional e de que começa a descrer, ao ver repetir-se dia a dia, todas as velhas praticas que levaram á demencia da ultima dictadura, obra d'um governo odiado que nasceu n'uma conspirata de palacio e liquidou n'uma tarde agreste de fevereiro no regresso d'uma caçada.

São os mesmos processos, os mesmos erros e as mesmas habilidades!

Basta lêr o projecto de lei em discussão. Pretende resolver conjunctamente, duas gravissimas questões: a da lista civil e a dos adeantamentos pela forma mais summaria que podia imaginar-se. Sobre uma e outra deveria racahir discussões especiaes porque são dois assumptos importantissimos e inteiramente diversos: um que diz respeito ao novo reinado, outro que se refere a um periodo vergonhoso da nossa administração publica que é necessario liquidar com toda a verdade. E ambos elles veem no mesmo projecto e sob a mesma etiqueta: projecto da lista civil. São os ministros das administrações dos adeantamentos a abrigarem se á sombra do novo rei, sem se importarem da má companhia que lhe fazem, julgando assim poder fugir ás responsabilades que sobre elles impendem.

E se assim não é digam-nos por que motivo não hão de separar-se estes dois assumptos em dois projectos? Que necessidade ha em reunil-os?

Elle pede ao sr. ministro da fazenda que responda sinceramente a estas perguntas.

A lista civil=Proposta de addiamento de discussão

Dada esta orientação tratará, separadamente, dos dois assumptos, de forma a justificar largamente a moção que acaba de apresentar.

Na primeira parte do projecto trata-se da dotação a el-rei D. Manuel e ao senhor infante D. Affonso.

Procurou em todo elle e no relatorio que o antecede as bases que serviram para a sua determinação e nada encontrou que, sériamente, o podesse elucidar sobre esse aspecto da questão. E, comtudo, aos reis não podem ser votadas dotações arbitrarias. O paiz concede-lh'as, attendendo aos encargos inherentes á sua alta magistratura e ás condições do Thesouro publico.

Ora estas condições são bem conhecidas. Não são as que podem deduzir-se da conclusão do orçamento com que o sr. Espregueira brindou o parlamento calculando o *deficit* infelizmente 4 a 5 vezes inferior ao que elle, de facto, virá a ser.

E' a maneira convencional d'uma falsa orçamentalogia a cuja sombra criam reputações de financeiros ministros que, como o sr. Espregueira, teem a audacia de reduzir o *deficit* no papel a um minimo d'um optimismo tal que nem elles proprios o tomam a sério. A nossa situação financeira, disse o ha dias o sr ministro da fazenda, é má. E' tão má que tivemos de sujeitar-nos a obter dinheiro, com uma consignação de renda, a 7 por cento ao anno!

Mas para bem se julgar da dotação a conceder ao novo monarcha é tambem indispensavel inquirir das condições financeiras da casa real

Por isso, o que era logico que se fizesse?

Que se indagasse das despezas e condições financeiras em que se encontra a casa real e se votasse como lista civil o que se reconhecesse indispensavel, attentas as condições do thesouro, á vida e representação do nosso primeiro magistrado. Assim, procederiamos com logica e com segurança.

E sendo o parlamento que ha de decidir n'esta determinação, porque não havia de uma commissão por elle nomeada fazer esse estudo prévio e apresentar o seu parecer para sobre essa base resolver o que fosse mais justo?

Nem sequer foram pedidos esclarecimentos a este respeito ao administrador da casa real e que podiam servir de base n'esta discussão.

O que se está fazendo não vida nova; é o que se vinha fazendo fazendo, são os mesmos processos, e, fundamentalmente, o mesmo cortezanismo com que se amesquinham os homens e se perdem os reis.

O unico argumento que guiou o governo na determinação da lista civil foi o saber-se que já o pae do novo monarcha recebera egual quantia.

Não é razão bastante. Precisa d'outros elementos para se decidir com consciencia sobre esta grave questão.

Por isso julga necessario o adiamento da discussão do projecto. E como se a camara o dicidir, até que lhe sejam presentes os esclarecimentos necessarios para bem julgar sobre o assumpto, sua magestade el-rei continuará sem lista civil, o que não é justo e póde trazer embaraços graves á sua situação, propõe que o governo remedeie esse inconveniente apresentando, immediatamente ás côrtes uma proposta de lei que estabeleça as quantias a abonar emquanto não fôr definitivamente votada a lista civil.

A moção apresentada pela maioria dissidente não se refere o sr. infante D. Affonso porque sua alteza não está ainda reconhecido como herdeiro presumptivo do reino, como falsamente se affirma no relatorio do projecto.

Diz o art. 15.º § 4.º da Carta que é das attribuições das côrtes reconhecerem o principe real como successor do thono e no art. 78.º que o herdeiro presumptivo terá o titulo de principe real, o qual, nos termos do art. 79.º terá de prestar em côrtes o respectivo juramento.

A lei de 28 de janeiro de 1864 estabelece o modo como as côrtes devem proceder ao acto do juramento do principe real como successor do throno, ao que ainda se não deu cumprimento.

No projecto invoca-se a este respeito o art. 81.º que diz: «as côrtes assignarão alimentos ao principe real e aos infantes desde que nascerem». Logo, citando esse art. 81.º, o projecto reconhece ao senhor infante D. Affonso a qualidade de principe real em que ainda não está reconhecido. D'onde se conclue que o § unico do art. 8.º do projecto é inconstitucional.

Mas ha outras disposições no projecto com que não concorda. Assim no § 3.º do art. 2.º diz-se que «ficam a cargo do ministerio das obras publicas a conservação e reparação dos paços que permanecem na posse da corôa, mediante os orçamentos precisamente approvados pelas estancias competentes e até á importancia das verbas que, para esse fim e com designação especial, se inscrevam no orçamento do mesmo ministerio». Ora é indispensavel que a este respeito se previnam, o mais possivel, todas as hypotheses para que não se voltem a praticar os abusos que se deram no ultimo reinado. Para isso é necessario que fique consignado n'esse paragrapho que no orçamento do respectivo ministerio cada obra seja especificada em artigo especial, de maneira a bem se avaliar da necessidade d'essas obras e a evitar, quanto possivel, as fraudes orçamentaes. Essas teem sido a maior desgraça e se me arreceio que voltem a praticar-se é porque continuam a governar-nos os mesmos homens que fizeram a politica nefasta do ultimo reinado.

E é preciso prevenirmo-nos ainda contra os encargos que advirão para o estado das mudanças, construcções e acquisições que el-rei possa fazer, sobretudo se a doutrina da lei de 16 de julho de 1855 ficar a ser interpretada, como até aqui, pela forma que o ministro da fazenda de 1885 sustentou no parlamento e que ficou sendo modo doutrina assente Segundo esse do de vêr, o rei poderá fazer essas despezas e as côrtes só resolverão sobre o seu pagamento depois de feitas.

Esta doutrina é falça e não pode permanecer.

Pagámos verbas verdadeiramente phantasticas de obras nos palacios regios! Que nos sirvam de cruel lição os abusos então praticados, para agora contra elles nos precavermos.

Alguns ministros chegaram a imaginar obras para as offerecerem!

Desejaria até, se isso não fosse de encontro ao disposto no art. 85.º da Carta constitucional, que uma commissão de technicos de-

terminasse a verba média annual indispensavel á conservação e reparação dos paços, verba que nunca pudesse ser excedida e que fosse directamente applicada pela administração da casa real.

(*Continua*)

Informação estrangeira

A peste em Venezuela.—Como é já sabido, a peste bubonica appareceu em Venezuela, e de tal modo irradiou que só em Guayra se tem verificado de 50 a 70 casos fataes, por dia. Os jornaes attribuem o desenvolvimento do morbo fatal ao presidente Castro que, inteirado do que occorria, não só não ordenou nenhumas medidas para evitar a propagação do mal terrivel, como metteu na cadeia o dr. Gomez Perara e todas as pessoas que denunciaram a existencia da peste.

Para evitar as quarentenas que podiam gravemente prejudicar o commercio do paiz, o presidente Castro negou sempre que a peste grassasse na republica, mandando dizer que se tratava apenas d'uma doença sem importancia, propria da quadra. Claro é que com a falta das providencias sanitarias que as circumstancias aconselhavam e exigiam, a epidemia alastrou de tal maneira que a mortalidade tem sido enorme.

Sob a feroz dictadura de Castro, o paiz tem soffrido as maiores calamidades. Esta, que muito bem se poderia ter afastado se fossem adoptados os conselhos do dr. Gomez, está destinada, pelo extraordinario desenvolvimento que tomou, a causar prejuisos consideraveis. Mas o presidente Castro, que é a lei suprema, não quiz. Em vez de procurar evitar que o mal alastrasse, prendeu o medico que diagnosticou a enfermidade. Admiravel chefe de estado, este presidente.

O paiz que elle domina deve, realmente, erigir-lhe uma estatua. Bem a merece pela sua sabia administração.

O sequestro de uma actriz. — Em setembro ultimo, desappareceu subitamente de Moscou a galante artista dramatica Varvara Nasenovitch, e por mais esforços que se empregassem para a encontrar, todas as diligencias resultaram inuteis.

Ha dias, um estudante de medicina de Kharkoff, ouvindo gemidos n'uma casa pegada áquella em que habita, foi prevenir as auctoridades. Adoptadas as indispensaveis providencias, alguns agentes de policia dirigiram-se á casa indicada, e qual não foi o seu espanto quando depararam com a desventurada artista! A infeliz, quasi reduzida ás proporções d'um esqueleto, jazia n'uma enxerga immunda! Da sua belleza nada restava. A fome e os maus tratos não só a desfiguraram como contribuiram para a tornar idiota.

Procedendo-se a indagações apurou-se o seguinte:

A linda e espirituosa actriz tinha a receber sommas avultadas, e para tratar do respectivo processo, entendeu-se com um advogado bastante conhecido. O miseravel, no intuito de se apoderar da riqueza da sua constituinte, sequestrou-a, fechando-a n'um quarto escuro onde a desgraçada ia morrendo lentamente.

O feroz bandido está preso. Mas, infelizmente, parte da sua negra obra está realisada, pois que a sua victima se acha em tal estado que pouco poderá viver.

Que féras andam á solta ahi por esse mundo de Christo!

Peixes que fallam.—Um naturalista allemão descobriu, ha tempos, que os quadrudemanos que vivem nas grandes florestas africanas teem a sua linguagem especial. Pois o sabio zoologista italiano Koelticker, não querendo ficar atraz do seu confrade em sciencia, acaba de descobrir que os peixes tambem possuem uma linguagem. Com o auxilio d'um micro-phonographo, de sua invenção, o curioso homem apurou que os habitantes das aguas emittem umas vozes muito variadas, e que todo o peixe tem a sua voz, consoante o genero a que pertence. Segundo constatou na sequencia das suas observações, o peixe que se mostra mais palrador é o ruivo. Esse figurão *falla pelos cotovellos*. Quando se reunem o congro, o robalo, o espadarte, o atum, o peixe-rei, o ruivo, o goraz, a sardinha, o ruivo é o que mais se distingue! Até parece um deputado verboso!

Estes sabios, se não existissem era preciso invental-os. Divertem a gente com a sua phantasia, as suas invenções, a sua chalaça. Quando a gente mal se precata, zás, cáe-lhe em cima uma descoberta que é de se ficar atarantado. Esta dos peixes é de primeira ordem.

Um pianista... de força!—O pianista inglez James Hellings apostou, ha tempos, em como era capaz de se sentar ao piano e tocar, sem descanço alguin, durante 22 horas. O raio do homem se bem o disse melhor o fez. Sentando-se ao piano, martellou durante 22 horas consecutivas, dando mostras d'uma resistencia que deixou toda a gente espantada.

Ora esta proeza chegou á Vendea, e o cidadão Victor Kerrcher, morador em La-Roche-sur-Yvon, encolheu os hombros desdenhosamente e sorriu, dizendo que esse inglez não realisou nenhuma façanha.

—Eu, meus caros, sou capaz de tocar 32 horas consecutivas.

—Isso sim!—exclamou um incredulo.

—Aposto!

—Pois está apostado!

D'ahi a pouco, Victor sentava-se ao piano. E foi um espanto extraordinario. Durante 32 horas, o tremendo vendeano tocou valsas, polkas, peças de concertos, sem demonstrar o menor cansaço.

Quando terminou, quem estava fatigado era o publico. Elle ria e gracejava, movendo os dedos e os braços para affirmar que a violencia em nada o prejudicara.

A assistencia prorompeu em calorosos applausos e levou o homem em charola, proclamando-o *Campeão do mundo*. Victor, agradecido, proferiu um discurso.

Pianista e orador! Depois da valsa, o discurso! Quem nos dera vêr este raro exemplar!

Noticias militares

Partiu para a Guarda o sr. Messias Beirão, alferes de infanteria 12, transferido do 24.

A coadjuvar o serviço da inspecção ao regimento d'infanteria 24, acham-se aqui o sr. capitão Moraes, e alferes Marques, ambos do 23.

Já chegaram os 20 cavalos novos, que vieram para o 3.º esquadrão de cavallaria 7, que fica agora com 63.

UMA QUESTÃO MOMENTOSA

(AO SR. MINISTRO DO REINO)

Muito tem v. ex.ª de que se occupe e pouco será o tempo para tudo que seja importante. Mas um marinheiro não dorme... E v. ex.ª, que durante muitos annos velou dia e noite sobre o convez do barco cujo governo lhe fôra confiado, certamente não deixará agora de fazer o mesmo, attendendo a que a *nau* que vae governando é menos segura do que a outra e está mais sujeita a escangalhar-se no tormentoso *mar em que navega*..

Confiados, pois, na continuada vigilancia de v. ex.ª, tomo a liberdade de lhe confiar a guarda de uma joia de valor moral que se acha na *carlinga* da nau que ora governa.

. . . . . .

Vae-se approximando a epocha de começarem os exames finaes nas escolas normaes, e por conseguinte na d'esta cidade. Certamente não ignora v. ex.ª, porque de ha muito a imprensa de todas as facções politicas se teem occupado d'esse importante assumpto, que ha n'esta escola um *professor* sem diploma (ou outra qualquer habilitação official) que, segundo se affirma e se tem provado por documentos authenticados, tem sido pouco escrupuloso no cumprimento dos seus deveres officiaes, chegando mesmo a dar ensejo a que a phantazia popular classificasse esta escola, que é frequentada por senhoras, com o poetico epitheto de *Escola do beijo*.

Por circumstancias especiaes, esse *professor* dispõe de elevada protecção da qual tem abusado em desfavor da recta justiça que tão necessaria se torna em qualquer estabelecimento de instrucção, mas principalmente n'uma escola que *habilita* professoras que vão ser encarregadas da educação da infancia.

Vem isto a proposito lembrar a v. ex.ª que é da maxima moralidade pôr-se d'esta vez (como já ha annos se fez) quando esse *professor* sem diploma era *director* da escola, vindo de Lisboa um presidente em execução á segunda parte do § 2.º do art. 222.º do regulamento actual da instrucção primaria, que diz que «*nas escolas de habilitação para o magisterio primario o jury dos exames finaes é constituido por quatro professores, que poderão ser presididos por um professor de 3.ª classe das escolas normaes nomeado pelo governo.*»

Esse jury de quatro professores (de tres foi elle porque um não tem diploma tambem) já uma vez funccionou n'esta escola com o fim de excluir um professor que não compartilhava na falta de justiça com que os exames eram feitos.

Pois agora, que nos consta haver incompatibilidade entre o director da escola e o mensionado *professor politico*, com mais razão se deve fazer uso da doutrina do citado artigo, attendendo a que será para os alumnos e principalmente para as alumnas um meio de boa segurança para o justo resultado da classificação final dos seus exames.

Sob os cyprestes

Falleceu n'esta cidade a menina Maria das Mercês Pereira Mendes, filha do sr. Francisco Mendes e sobrinha do conhecido capitão da marinha mercante, nosso patricio, sr. João dos Santos Silva. Estava ainda na flôr da edade, e por isso a sua morte prematura foi sentida. Fôra discipula da sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, e por tal facto as suas condiscipulas depozeram sobre o seu athaúde muitos *bouquets* de flôres naturaes, como tributo de saudade.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

Na madrugada do dia 17 falleceu repentinamente, aqui tambem, a bordo do cahique *Flôr d'Olhão*, o tripulante João Lopes, de 49 annos, casado e natural d'aquella villa do Algarve.

Ensaios

Da responsabilidade do auctor

UMA ESTRELLA

(*A ti, LUIZA*)

Linda estrella,
como és bella!

Tua belleza,
tenho certeza,
que foi riqueza,
d'uma princeza

Santa do ceo,
e que a perdeu.

Essa belleza,
não é nobreza,
que á pobreza
fique assim preza.

Juro até eu,
se Deus te deu.

Santa belleza.
Pura lindeza,
fé, gentileza,
na Natureza,

Sabes quem tem?
A Virgem Mãe!

Perdão. Belleza?!...
Mas, que esperteza
eu tive acceza!...
Delicadeza

Queria eu
ter camafeu!

Tu, linda?! Reza...
reza á Pureza
que tens tristeza,
febre, dureza...

Porque te deu,
cara d'athea,

fraca nobreza.
Por com certeza,
não é belleza
tanta lindeza.

Mas... feia ou bella
és uma estrella!

Aveiro, 1908.

AUGUSTO DA CURZ

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 16.

Acabamos de receber o nosso estimado collega o *Dia* que traz no logar de honra o extracto do brilhantissimo discurso do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Egas Moniz, recitado na camara dos deputados. Foi mais um protesto vehemente contra o *chancellér* da rua dos Navegantes, que viu mais uma vez perdida a sua esperança de ser presidente do conselho. Esmagado como ficou, sem pernas que o segurem direito, pode julgar se perdido para muito tempo se não fôr para todo e sempre...

E como pode tornar a governar uma nação um homem que tem abusado tanto do governo d'ella?

A questão dos adeantamentos reunida á da manigancia dos sobrescriptos e á da roça de S. Thomé, perdeu-o por completo.

O sr. D. Manuel II não deixará abusar da sua pouca pratica da vida publica, porque é bastante intelligente para ir vendo que está cercado de adulladores que só teem em vista encobrir com a sua innocencia as graves faltas comettida com a Nação no reinado de seu augusto pae.

O discurso do erudito professor de medicina, operando melhor ainda do que um aperfeiçoadissimo escalpello, poz a descoberto as chagas governativas do ministro da fazenda, que tão cynicamente pretendeu encobrir.

Depois da tristissima resposta dada por esse ministro ao eximio parlamentar—*pergunto ao sr. Espregueira se fez abonos escripturados em conta da fazenda real*—o partido progressista está moralmente perdido.

E d'aqui não ha fugir.

Anadia, 17.

Começamos esta, e por aqui ficamos hoje, tomando a liberdade de lembrar ao illustre deputado por este circulo, que nos parece ser o sr. dr. Abel de Mattos Abreu, a crise vinicola que tambem, com a maxima paciencia, a nossa região vae atravessando com bastante crueldade para os pobres principalmente.

O cultivo das nossas vinhas de terrenos argilosos não fica mais barato do que no Douro, e o nosso vinho—mesmo sem ao menos se vender assim quando se quer—regula por 500 reis os vinte litros!

Todos os deputados das varias regiões vinhateiras teem chamado a attenção do governo para a pessima situação em que se encontram os viticultores dos circulos que os elegeram, pedindo rapidas providencias e lembrando a forma de as conseguir, mas o nosso, ou por esquecimento, ou porque apenas deve a sua candidatura ao palacio da rua dos Navegantes, nada tem feito em nosso favor.

Pois não faltam merecimentos a sua ex.ª que é um dos principaes ornamentos da magistratura, e alem d'isso, pelas circumstancias politicas em que se encontra, mais do que ninguem alguma coisa boa poderia fazer em nosso auxilio. A nossa crise tambem é aterradora! O nosso trabalhador tambem tem fome. E ou porque trabalha muito, ou por circumstancias climatologicas, ou por outra qualquer causa, o certo é que gasta muito mais no seu alimento do que o de outra região. O nosso trabalhador neste tempo de regas levanta-se em geral ás duas ou tres horas, se não perdeu a noite toda a guardar a *sua agua*; a essa hora come um tracalhaz de boroa com meia duzia de azeitonas ou um pouco de pimentão; ás 6 horas volta a caza, come o caldo que a esposa ficou fazendo, racha lenha ou faz outro qualquer serviço, e vae para *a jorna* ás 7,5 horas. A's 10 toma a *códea*; ao meio dia janta; ás 5 da tarde merenda, e ás 9 ceia. Todas estas refeições são miseraveis, mas ao menos abunda n'ellas o pão de milho, feculas e legumes. Faltando o primeiro, pode dizer-se, infelizmente, que o trabalhador não tem que comer: não tem pão!

Pois se não fosse o nobilissimo deputado por Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Arthur da Costa Pinto Basto, protector desvelado da pobreza do districto, insistir com o governo para que se determinassem as coisas de forma que o milho baixasse do elevadissimo preço a que o tinham elevado os agiotas, os pobres não tinham pão! E o deputado local não se lembrou ainda d'elles!

Cada um tem a sua sorte, e a sorte do eleitor pobre d'esta região é ficar muito obrigado por lhe acceitarem o voto...

E' triste, mas é verdade, infelizmente.

Vagos, 18.

Diz-se que vae ser nomeado secretario da administração d'este concelho o nosso amigo e companheiro de infancia, Evaristo Corrêa da Rocha, um bello moço cheio de boa vontade e de modestia. Se assim fôr, tambem o governador civil pratica um acto de justiça com este pobre concelho, que tão facilmente se deixa explorar... e empalmar.

O nosso estimado collega do *Districto* dizia ha pouco que, apenas vagava algum logar no districto, o sr. governador civil tratava de o prover com a maior urgencia...

Faz elle muito bem. E nesse ponto não lhe quero mal... Favorecendo os seus amigos, está no seu papel.

. . . . . .

Mas o collega esqueceu-se de que a sua affirmativa tem uma excepção. Ha aqui uma vaga de conservador, ha muitos mezes, e o governador, *sem se saber porquê*, não tem pressa nenhuma de fazer a nomeação... Mysterios da *Senhora dos Anjos*, alli de Sôsa.

PASTA CONTRA CALLOS
muito efficaz, preparada por
A. LEITE—Pharmaceutico
SANTAREM
Preço 120 réis.—Remette-se franco

Cartaz do "CAMPEÃO,,

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabricoda saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(15)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

IX

O rosto tinha-lhe esmaecido, como o de uma morta Comprehendi que valia mais contar-lhe com fidelidade tudo o que sabia, do que dar á sua imaginação o pastio de vagas e phantasmagoricas idéas, mais terriveis ainda do que as da realidade. Escutou-me n'uma agitação sempre crescente.

Quando cheguei á passagem em que o especto raspara na porta, exclamou:

—E' horrivel! Sim, ha n'estes muros um espantoso mysterio!

Quando, em seguida, lhe narrei como meu tio esconjurara o duende, exhalou um entranhado suspiro, como se sentisse liberta d'um peso formidavel, e ficou alguns instantes curvada na poltrona, as mãos no rosto.

Só então notei que Adelaide nos deixará sós.

Tinha acabado ha muito o caso que narrara, e ainda Seraphina continuava a guardar silencio. Levantei-me brandamente, acercando-me do piano tentei, por algumas dedilhações no teclado, distrahir o espirito de Seraphina das regiões torvas em que o meu caso a lançára. Entoei, com a suavidade que me foi possivel, uma das smyphonias mysticas do abbade Stefani. Aos accordes tristes que acompanhavam estas lettras: «*Occhi? parché piangete.*» Seraphina pareceu acordar d'um sonho lugubre, e escutou-me, sorrindo, deixando rolar lagrimas puidas como perolas. Como foi que me prostei deante dos seus joelhos amados, como foi que ella dobrou o busto sobre mim, que meus braços a enlaçaram e que um infinito osculo s'imprimiu no meio labio esbrazeado?...

Como não perdi a consciencia de mim mesmo, quando senti o seu busto estreitado docemente contra o meu peito? Como tive energia para arrancar-me de seus braços, para me erguer, para voltar ao piano? A baroneza deu alguns passos até á janella, depois voltou-se. E fixando-me com uma sorte d'altivez que lhe não havia observado ainda, d'isse-me:

—Seu tio é o ancião mais digno que conheço! E' o anjo custodio da nossa raça! Possa elle incluir o meu nome nas suas rezas.

Quanto a mim, sentia-me incapaz de soltar uma palavra.

A braza do seu beijo combustionara-me os sentidos e alargara seu fogo atê aos nervos todos.

Adelaide tornou. A emoção nervosa por que eu acabára de passar terminou por um caudal de lagrimas que não pude retrahir. Adelaide fitou-me surpresa, e depois poz-se a rir com um certo modo ambiguo. Senti impetos de matal-a.

A baroneza extende-me a mão, e disse-me, com uma caricia inexprimivel:

—Adeus, meu querido amigo, adeus. Creia que ninguem sente mais a sua musica do que eu. As melodias que ouvi resoarão por muito tempo dentro da minha alma.

Fiz um esforço para articular algumas palavras desconnexas e ennoveladas, e corri a encerrar-me no meu quarto.

Ha muito que meu tio se havia deitado.

(*Continua.*)

ATTENÇÃO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

COLD-CRÊME ALBERT SIMON
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam-se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra —*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800; 5 FRASCOS, 870 REIS

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º— Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

PURGINETTES VEYRIÈRES
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa. 600 reis—Meia caixa, 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 84, 1.º—Lisboa.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sertido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta agu da ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLANES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Predio para arrendar

ARRENDA-SE uma propriedade sita na Forca, suburbios d'esta cidade, que se compõe de pomar, terra lavradia, alta e baixa, moinho, agua de rega, parreiras, vinha e arvores de fructo, com casa para abegoaria e habitação, bem como uma casa chalet pegada, e acabada de construir-se. E' toda cercada de muro. Arrenda-se tudo junto ou separado. O sitio é dos mais salubres.

Para tratar, com Pedro Gonçalves, alli morador, dono da mesma.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, Em 13 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 10 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 21$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 29 de junho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 14 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 27 de julho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 18$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas**, que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$290	3$275
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$575	6$400
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$450	3$150

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA	PORTO
Escriptorio e armazem de exposição	Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º	81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: **Bico—Lisboa**	Telegrammas: **Bico — Porto**
TELEPHONE 650	TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA
RUA DIREITA

CAMISARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

GRAVATARIA